

O Neoclassicismo

Síntese do Capítulo V :
Idéia: A Evolução do Conceito de Belo-
E. Panofsky

Prof^a. Dr^a. Sônia Afonso

ARQ 1101- Idéia, Método e Linguagem

Mestranda: Márcia Regina E. Laner

abril/ 2006

Pós -Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ/UFSC

Neoclássico

O neoclassicismo surgiu em meados do século XVIII como uma rejeição ao rococó e ao barroco tardio. Os artistas neoclássicos queriam um estilo que conseguisse expressar idéias morais sérias, como, por exemplo, os conceitos de justiça, honra e patriotismo. Ansiavam por recriar o estilo simples e majestoso da Grécia e da Roma Antiga. A arquitetura neoclássica procura reviver a arquitetura clássica, ou seja, uma arquitetura feita com as regras da arquitetura clássica num momento histórico posterior as civilizações grega e romana.

A arquitetura neoclássica foi produto da reação anti-barroco e anti-rococó, levada a cabo pelos novos artistas-intelectuais do século XVIII. Os arquitetos formados no clima cultural do racionalismo iluminista e educados no entusiasmo crescente pela Civilização Clássica, cada vez mais conhecida e estudada devido aos progressos da arqueologia e da história.



Figura 01
Obra: "As Sabinas" (1749-99)
Autor: Jacques-Louis David
Museu do Louvre- Paris.
Técnica: óleo s/ tela
Fonte:DIAS,2006

Presença da mitologia

Para simbolizar as emoções, sentimentos e atitudes humanas, a Antiguidade clássica criou figuras mitológicas, (ninfas, Delfos, pastores, faunos, etc.), que tinham um caráter universal. Como o ideal dos renascentistas era atingir a universalidade, essas entidades mitológicas foram adotadas e passaram a coexistir com a tradição cristã.

O Neoclassicismo reagindo ao barroco e ao rococó, e reviveu os princípios estéticos da antiguidade clássica, atingindo sua máxima expressão por volta de 1830. Não foi apenas um movimento artístico, mas cultural, refletindo as mudanças que ocorrem no período, marcada pela ascensão da burguesia.

Essas mudanças estão relacionadas ao racionalismo de origem iluminista, a formação de uma cultura cosmopolita e profana;

A pregação da tolerância; a reação contra a aristocracia e a Revolução Industrial inglesa.

Entre as mudanças filosóficas, ocorridas com o iluminismo, e as sociais, com a revolução francesa, a arte deveria tornar-se eco dos novos ideais da época: subjetivismo, liberalismo, ateísmo e democracia. Esses foram os elementos utilizados para reelaborar a cultura da antiguidade clássica, greco-romana.

No século XVIII, as rápidas e constantes mudanças acabaram por dificultar o surgimento de um novo estilo artístico. O melhor seria recorrer ao que estivesse mais à mão: a equilibrada e democrática antiguidade clássica. E foi assim que, com a ajuda da arqueologia (Pompéia tinha sido descoberta em 1748), arquitetos, pintores e escultores logo encontraram um modelo a seguir.

Surgiram os primeiros edifícios em forma de templos gregos, as estátuas alegóricas e as pinturas de temas históricos. As encomendas já não vinham do clero e da nobreza, mas da alta burguesia, mecenas incondicionais da nova estética. A imagem das cidades mudou completamente. Derrubaram-se edifícios e largas avenidas foram traçadas de acordo com as formas monumentais da arquitetura renovada, ainda existente nas mais importantes capitais da Europa.

Arquitetura

Na arquitetura percebe-se melhor os novos ideais que se desenvolvem na Europa. De uma forma geral foi marcada pela simplicidade, sendo que em alguns casos percebe-se maior influência romana, com obras marcadas pela severidade e monumentalidade; e em outros casos se sobressaem as características gregas, com maior graça e pureza.



No fim do século XVII, inicia-se em países como a França e a Inglaterra um movimento artístico sob a influência do arquiteto Palladio (palladianismo), que mais tarde, em pleno século XVIII, com a revolução francesa, acabaria se estendendo por toda a Europa, sob o nome de classicismo. A arquitetura barroca não tinha tido grande repercussão nesses países. Um exemplo disso é a rejeição ao projeto de Bernini para o palácio do Louvre, considerado italiano demais.

Assim, pode-se falar, principalmente na França, de um segundo renascimento da antigüidade. Lá, as últimas igrejas construídas persistiam na dinâmica do gótico, tornando-se indispensável uma renovação. Entretanto, seus arquitetos não estavam dispostos a prosseguir dentro da estética amaneirada do barroco. Os fundadores da jovem ciência da arqueologia proporcionaram as bases documentais dessa nova arquitetura de formas clássicas. Surgiram assim os edifícios grandiosos, de estética totalmente racionalista: pórticos de colunas colossais com frontispícios triangulares, pilastras despojadas de capitéis e uma decoração apenas insinuada em guirlandas ou rosetas e frisos de meandros. As cidades tiveram de se adaptar a essas construções gigantescas. Desenharam-se largas avenidas para abrigar os novos edifícios públicos, academias e universidades, muitos dos quais conservam ainda hoje a mesma função. ⁴

Escultura

Os escultores neoclássicos foram marcados pelo rigor e pela passividade e sua produção academicista é considerada fria. Estátuas de heróis uniformizados, mulheres envoltas em túnicas de Afrodite, ou crianças conversando com filósofos, foram os protagonistas da fase inicial da escultura neoclássica. Mais tarde, na época de Napoleão, essa disciplina artística se restringiria às estátuas equestres e bustos focalizados na pessoa do Imperador. A referência estética foi encontrada na estatuária da antigüidade clássica, por isso as obras possuíam um naturalismo equilibrado.

Respeitavam-se movimentos e posições reais do corpo, embora a obra nunca estivesse isenta de um certo realismo psicológico, plasmado na expressão pensativa e melancólica dos rostos. A busca do equilíbrio exato entre naturalismo e beleza ideal ficava evidente nos esboços de terracota, nos quais os volumes e as variações das posições do corpo eram estudados com cuidado. O escultor neoclássico encontrou o dinamismo na sutileza dos gestos e suavidade das formas.

A arte neoclássica busca inspiração no equilíbrio e na simplicidade, bases da criação na Antiguidade. As características marcantes são o caráter ilustrativo e literário, marcados pelo formalismo e pela linearidade, poses escultóricas, com anatomia correta e exatidão nos contornos, temas "dignos" e clareza. Na escultura, o movimento buscava inspiração no passado. A estatuária grega foi o modelo favorito pela harmonia das proporções, regularidade das formas e serenidade da expressão no teatro neoclássico a racionalidade predomina, revalorizando o texto e a linguagem poética. A tragédia mantém o padrão solene da Antiguidade.



Figura 03-“Voltaire”-Escultura em mármore branco.

Fonte: RECCO,2002

Foi a expressão menos desenvolvida do Neoclacissismo. De uma forma geral caracterizou-se pela exaltação de elementos mitológicos ou pela celebração de Napoleão. As figuras pareciam fazer parte de uma encenação teatral e eram desenhadas numa posição fixa, como que interrompidas no meio de uma solene representação. Na pureza das linhas e na simplificação da composição, buscava-se uma beleza deliberadamente estatuária. Os contornos eram claros e bem delineados, as cores, puras e realistas, e a iluminação, límpida.

As figuras eram rígidas, sem vida, e os rostos, completamente sem expressão, simulavam máscaras das antigas tragédias gregas. As túnicas e capas caíam em dobras pesadas e angulosas, cobrindo as formas do corpo. Um enquadramento arquitetônico fechava a composição atrás e nos lados. A função narrativa era interpretada como uma gélida encenação. O fato histórico se subordinava à teatralização, à captação de um momento já morto.

Grande parte dos críticos destaca as obras de Jacques-Louis David como a principal exceção, marcada pela energia e pelo realismo, que canalizam a exaltação do heroísmo para figuras variadas do mundo em que vive, não reproduzindo portanto a exaltação de Napoleão.

Pouco depois surgiria o romantismo, carregado de paixão e liberdade. Alguns artistas neoclássicos trilharam caminhos próximos à temática romântica. Em certos momentos, quando compartilham o gosto pelos temas exóticos e patrióticos, se não fosse a linha limpa de uma contra o traço carregado de tensão da outra, seria difícil estabelecer um limite claro entre os discursos das duas correntes artísticas.



Figuras 04-Obra: "A morte de Sócrates" (1752)

05-Obra: "Veneração a Vulcano(1755-60)

Autor das obras: G. Tiepolo
Museu do Louvre- Paris.
Técnica: óleo s/ tela
Fonte:DIAS,2006



Características deste movimento artístico:

- Temas: históricos, literários, alegóricos e mitológicos. Serviram de base para a representação de figuras humanas com poses semelhantes às dos Deuses gregos e romanos;
- Formas de representação tinham inspiração clássica, sendo representadas com toda a minúcia, os corpos eram nus ou semi-nus, formas reais, serenas e de composição simples. Rostos individualizados (da pessoas que queriam representar), mas com pouca expressividade. Seguiram os cânones da escultura clássica, sem qualquer liberdade criativa;
- Relevos: têm o mesmo sentido honorífico e alegórico da estatuária e revestem as frontarias de edifícios públicos ou de palácios;
- Estatuária: representou figuras de corpo inteiro ou bustos e relevos pouco pessoais glorificando e fazendo publicidade a políticos ou figuras importantes das cidades (praças, casas de nobres e burgueses ou cemitérios);
- Processos técnicos avançados, as obras eram elaboradas buscando a perfeição, onde a sua concepção baseavam-se em maquetas de barro ou gesso para um primeiro estudo. Acabamentos rigorosos e relevos de pouca profundidade.



Figura 06-Entrada principal do Capitólio – Roma (Itália)

Fonte:RECCO,2002

Nas edificações:

- Sistemas construtivos simples;
- Esquemas mais complexos, linhas ortogonais;
- Formas regulares, geométricas e simétricas;
- Volumes corpóreos, maciços, bem definidos por planos murais lisos;
- Uso de abóbodas de berço ou de aresta;
- Uso de cúpulas;
- Espaços interiores organizados segundo critérios geométricos e formais;
- Pórticos colunados;
- Entablamentos direitos;
- Frontões triangulares;
- A decoração recorreu a elementos estruturais com formas clássicas, à pintura mural e ao relevo em estuque;
- Acentuou a intimidade e o conforto nas mansões familiares;
- Decoração estrutural.
- Materiais nobres (pedra, mármore, granito, madeiras), o mármore branco era muito usado e representava a pureza, limpidez e brilho; o bronze, era usado, mas em menor quantidade. Quanto aos materiais utilizados, os mais comuns eram o bronze, o mármore e a terracota, embora, a partir de 1800, o mármore branco, que permitia o polimento da superfície até a obtenção do brilho natural da pele, tenha adquirido preponderância sobre os demais



Figura 07- “Igreja Gran Madre”, cidade de Torino- Itália

Fonte: CITTÁ DI TORINO- 2006



Entre os edifícios neoclássicos mais importantes figuram o Palácio de Vestri, na Praça da Catedral, também projetado por G. Valentini, que introduz referências da arquitetura do renascimento. O Palácio Vai com anexa a Capella de San Giorgio (localizado na via Pugliesi). O palácio, foi reestruturado com a permissão dos proprietários em 1793, foi terminado por uma sucessão de vários arquitetos, em sua forma final apresenta uma fachada baseada na arquitetura de Gaspare Maria Paoletti, podia se observar a área da igreja destruída- Capela de San Giorgio, mas a reconstrução foi realizada por Valentini. Entre as igrejas, vale a lembrança da de San Pier Forelli, reconstruída em 1838, seu projeto feito por Torello Niccolai e afrescada por Antonio Marini (1788-1861) contando a vida e a historia de São Pedro e de Jesus.

Figura 08- Interior do Palazzo (Palácio) Vai- Capella de San Giorgio.

Fonte: RETE CIVICA di PRATO PoNET- Comune di Prado- Itália, 2006

Na metade do século XIX, surge um núcleo central histórico, com características arquitetônicas neoclássicas, representativas deste período é a arquitetura da praça Maria Teresa e da praça Vittorio Veneto, projeto realizado pelo arquiteto Frizzi.



Figura 09- Praça Vittorio Veneto- Itália

Fonte: CITTÁ DI TORINO- 2006

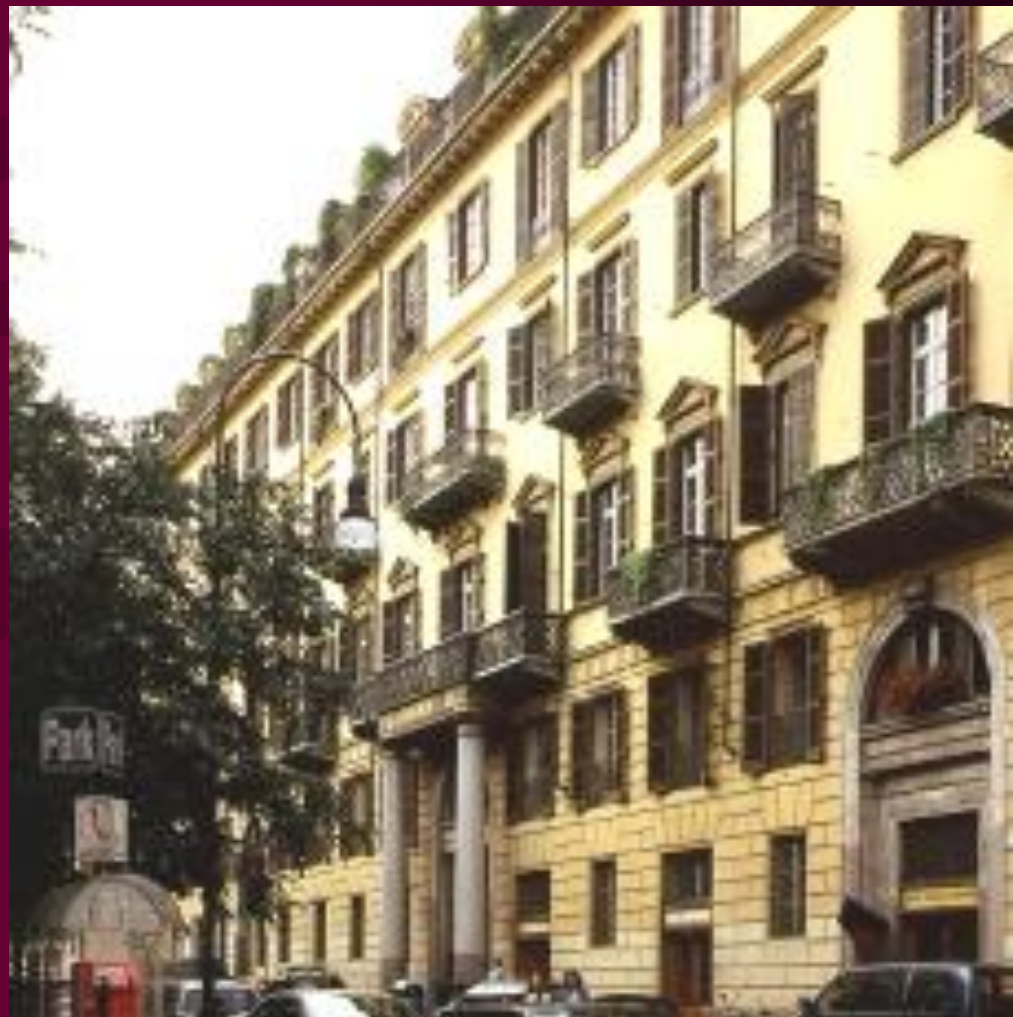


Figura 10- Praça Maria Teresa-Itália

Fonte: CITTÁ DI TORINO- 2006

REFERÊNCIAS

PANOFSKY,E.-Idea: **A Evolução do Conceito do Belo**. Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEONESSA-net. **Promozione della Creatività,della Cultura e del lavoro Bresciano**. Brescia- Itália, 2006. Disponível em: <www.brescialeonessa.it/.../casellovantiniiano.jpg>. Acesso em: 15 outubro de 2006 às 09:22

CITTÁ DI TORINO- Servizio Telamático Público.Edizione nº 213/2006. Torino- Itália, 2006. Disponível em: <www.comune.torino.it/.../neoclassico.html>. Acesso em: 15 outubro de 2006 às 10:31

RECCO, Claudio Barbosa- professor do site. Documento produzido em13/04/2002 por Historianet com base na Enciclopédia Multimídia da Arte Universal, Alphabetum Edições Multimídias,2002. Disponível em: < www.historianet.com.br/ conteudo >. Acesso em: 15 outubro de 2006 às 09:41

RETE CIVICA di PRATO PoNET- Comune di Prado- Itália, 2006. Disponível em: < <http://www.po-net.prato.it/artestoria/citta/home.htm> >. Acesso em: 15 outubro de 2006 às 11:06

DIAS, Reinaldo. História – **Pintura Neoclássica**, 2006. Disponível em: <www.estudiologia.hpg.ig.com.br/sabinas.jpg> Acesso em: 15 de outubro de 2006 ás 11:36